



# Chipre: 50 anos

ainda dividido

## UMA HISTÓRIA DE INTERVENÇÕES ESTRANGEIRAS, MILITARIZAÇÃO E NACIONALISMO A EXPRESSÃO MULTIFACETADA DO IMPERIALISMO EM CHIPRE

- Na encruzilhada de três continentes (Ásia, África e Europa), Chipre sofreu desde tempos imemoráveis com múltiplos invasores, colonos e ocupantes estrangeiros. Foi conquistado pelos hititas, fenícios, assírios, egípcios, persas, romanos, bizantinos, francos, venezianos e otomanos.
- 1878: Chipre foi colocado sob o domínio colonial britânico após o domínio otomano.
- As potências imperialistas do século XX, EUA, Grã-Bretanha e OTAN, procuraram transformar Chipre num «porta-aviões inafundável» no Mediterrâneo (prova disso são a presença de bases militares britânicas desde 1960, e a ocupação turca desde 1974) como parte dos seus planos para o «Novo Médio Oriente».
- Nos últimos 50 anos, 37% do território da República de Chipre permanece sob a ocupação militar ilegal da Turquia.

À custa da liberdade de todo o seu povo, da sua soberania e integridade territorial, a República de Chipre tem sido utilizada pelas forças imperialistas como mais uma ferramenta de reorganização estratégica e completa do Mediterrâneo Oriental e da região do Médio Oriente; através do redesenho das fronteiras, das ingerências estrangeiras nos assuntos internos do Estado, da derrubada de governos «não amigos» e do fomento de conflitos religiosos e étnicos.

## **DO COLONIALISMO BRITÂNICO À INDEPENDÊNCIA COM GARANTIAS HEGEMÔNICAS ESTRANGEIRAS E UMA CONSTITUIÇÃO ETNICAMENTE DIVISIVA**

A luta anticolonial cresceu gradualmente com o aumento do envolvimento popular. Durante esses anos, os cipriotas lutaram pela sua independência.

Os anos que se seguiram, principalmente entre 1945 e 1955, foram anos de uma intensa e dura luta anti-imperialista e anticolonialista, que exigia o direito à autodeterminação e mais liberdades políticas para o nosso povo. Ao mesmo tempo, foram anos de intensa luta de classes.

Em 1955, a luta anticolonial assumiu a forma de luta armada. O AKEL, sem desprimor desta solução, defendia a luta política de massas. Apesar do heróico sacrifício de muitos jovens cipriotas, a luta armada levou a questão Cipriota a impasses perigosos, explorados pelo imperialismo britânico, que visava uma solução que servisse os seus próprios interesses.



Sob a ameaça de divisão ou mesmo de ocupação total de Chipre pela Turquia, os britânicos impuseram os acordos de Zurique-Londres. Estes acordos - sob o pretexto de proteção - deixaram na ilha tropas estrangeiras, bases militares britânicas, e impuseram uma constituição que minava a coexistência normal das duas comunidades. A natureza etnicamente divisiva da Constituição facilitou o fomento do conflito étnico em Chipre, em benefício de interesses estrangeiros. Os acordos foram selados com o anacrónico Tratado de Garantia, que colocou a República de Chipre sob o controlo hegemónico de três potências garantes, nomeadamente a Grã-Bretanha, a Turquia e a Grécia.

Os objetivos expansionistas de Ancara e os planos da OTAN de converter Chipre num porta-aviões insubmergível da Aliança no Mediterrâneo Oriental ameaçavam a existência da jovem república independente de Chipre.

Dentro do país, tanto na comunidade cipriota grega como na cipriota turca, existiam forças significativas que não acreditavam na independência. Para estes, a independência era apenas uma fase de transição: para uns, transição para a ENOSIS (união com a Grécia); para outros, a TAXIM (partição da ilha numa parte grega e noutra parte turca). Na sequência de graves conflitos intercomunitários em dezembro de 1963, Chipre envolveu-se numa luta pela sobrevivência.

**1964 – 1974.** Este período constituiu uma década de luta pela defesa da independência e unidade da República de Chipre. Grupos paramilitares cometeram crimes contra civis em ambas as comunidades, enquanto os cipriotas turcos criaram as suas próprias áreas controladas em toda a ilha. Centros de decisão estrangeiros visavam minar Chipre a partir de dentro. Dispostos a participar nestes planos estavam a junta militar de Atenas, de extrema-direita, e a extrema-direita local. Houve conspirações para o derrube violento de Makarios (então Presidente da República) e a organização fascista ilegal EOKA B promoveu uma onda de terrorismo através do assassinato de progressistas e democratas, sequestros, ataques a bomba a esquadras de polícia, etc. fascist illegal organisation EOKA B waged an orgy of terrorism through the assassination of democratic citizens, abductions, bomb attacks on police stations etc.

# OXI KATOXH-ΔΙΧΟΤΟΜΗΣΗ

## **INVASÃO TURCA EM 1974 E OCUPAÇÃO ILEGAL DE CHIPRE ATÉ HOJE**

**15 de julho de 1974 –**

### **Golpe de Estado da Junta Grega:**

Sob as ordens da junta grega e dos centros de decisão transatlânticos, os tanques traiçoeiros avançaram e a resistência heróica das forças democráticas, onde o AKEL se destacou, não conseguiu detê-los.

**20 de julho de 1974 – Invasão turca:**

O golpe fascista foi seguido pela invasão turca. Apesar das alegações da Turquia de que estava a realizar uma intervenção ao abrigo do Tratado de Garantia, supostamente para defesa da população turca-cipriota, a sua intervenção foi um ato ilegal de agressão.

Até hoje, 40 000 soldados turcos ocupam 37% do território de Chipre e transformaram 170 000 pessoas, ou seja, 1/3 da população, em refugiados. Cerca de 40 000 cipriotas turcos foram forçados pela Turquia a mudar-se para a parte norte da ilha, completando assim a segregação. As liberdades fundamentais e os direitos humanos estão a ser violados.

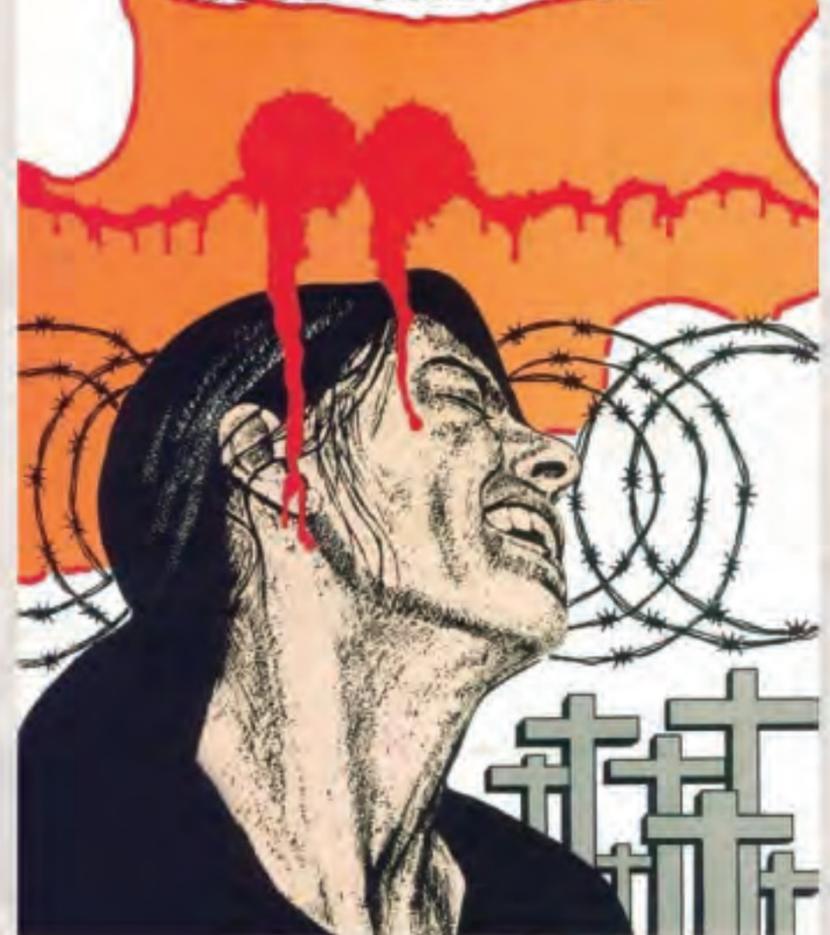
Está a ser feita uma alteração forçada da estrutura demográfica da ilha através do assentamento em massa de cidadãos turcos nas áreas ocupadas. Estima-se agora que o seu número exceda o número de cipriotas turcos nas áreas ocupadas.

Simultaneamente, a usurpação ilegal das propriedades dos cipriotas gregos nas áreas ocupadas torna a questão da propriedade um dos problemas mais urgentes e complexos de qualquer solução procurada.

### **Pessoas desaparecidas.**

O conflito intercomunitário de 1963-64 e a invasão turca de 1974 deixaram cerca de 2000 cipriotas gregos e cipriotas turcos desaparecidos. Nos últimos anos, foi alcançado um avanço pelo Comité para as Pessoas Desaparecidas e as duas comunidades estão a trabalhar em conjunto na recolha de informações sobre o destino das pessoas desaparecidas, e a proceder a exumações e identificação de ADN.

**OXI KATOXH-ΔΙΧΟΤΟΜΗΣΗ  
ΠΟΤΕ ΦΑΣΙΣΜΟΣ**



## O PROCESSO DE PAZ EM CHIPRE

Desde 1974, a ONU tem tentado facilitar a solução do problema de Chipre. Inúmeras resoluções da ONU apelam à retirada das tropas e colonos turcos e à restauração da soberania e integridade territorial da República de Chipre, bem como ao respeito pelos direitos inalienáveis dos refugiados de regressarem às suas casas e usufruírem pacificamente das suas propriedades.

### **1977 – O acordo sobre uma solução BBF**

O Acordo de Alto Nível Makarios-Denktash de 1977 e o Acordo de Alto Nível Kyprianou-Denktash de 1979, assinados pelos então líderes das duas comunidades, previam a transformação da República de Chipre de um Estado unitário para uma federação bicomunitária e bizonal com igualdade política, tal como descrito nas resoluções do Conselho de Segurança, com duas regiões, cada uma delas administrada pela respetiva comunidade. Os mesmos acordos prevêm a desmilitarização da República de Chipre e o respeito pelas liberdades fundamentais e pelos direitos humanos de todos os cipriotas. No entanto, estes acordos nunca foram implementados devido à intransigência da Turquia e à sua insistência numa solução que permitisse perpetuar a sua presença e os seus interesses na ilha.

## A SITUAÇÃO ATUAL

Após inúmeros processos de paz fracassados ao longo dos anos, sob os auspícios da ONU, um processo de paz liderado por cipriotas foi iniciado pela primeira vez em 2008, quando Demetris Christofias (do AKEL) estava na Presidência da República. Este processo permitiu a continuação das negociações durante outra fase entre 2015 e 2017, que terminaram com o trágico fracasso na Conferência de Crans Montana sobre Chipre, em julho de 2017. Após 2020, a eleição do nacionalista Ersin Tatar como líder dos cipriotas turcos trouxe um novo impasse ao processo, devido às suas posições inaceitáveis sobre uma solução de dois Estados.

### **• 2008: Um processo liderado por Chipre começa quando Demetris Christofias era presidente da República de Chipre**

Como resultado das políticas e iniciativas empreendidas pelo Presidente da República de Chipre de então, Demetris Christofias, foi possível iniciar negociações substantivas entre os líderes das duas comunidades de Chipre em 3 de setembro de 2008.

## A SITUAÇÃO ATUAL

As negociações entre Christofias e o líder cipriota turco Mehmet Ali Talat duraram quase ano e meio. Durante esse período, foram alcançadas convergências significativas em certos capítulos, como Governança e Partilha de Poder, Economia e Assuntos da UE. No entanto, continuaram a existir desacordos significativos nos restantes capítulos.



Infelizmente, a eleição do nacionalista Dervish Eroglu para a liderança da comunidade cipriota turca em 2010 criou ainda mais obstáculos aos esforços para encontrar uma solução para o problema de Chipre, uma vez que renunciou às convergências alcançadas no período anterior.

Quando o conservador Nicos Anastasiades se tornou presidente de Chipre em fevereiro de 2013, doze meses foram desperdiçados desnecessariamente na tentativa de redigir uma nova declaração conjunta, finalmente emitida em fevereiro de 2014. Seguiu-se um novo período de ausência de negociações.

### **2015-2017 O novo processo e o fracasso em Crans Montana**

A liderança progressista e pró-solução de Mustafa Akinci, líder da comunidade cipriota turca a partir de abril de 2015, reavivou as perspectivas de um novo processo de paz. O seu compromisso em retomar as negociações a partir do ponto em que tinham sido interrompidas por Christofias-Talat criou esperança quanto ao destino das conversações diretas, que foram reiniciadas. No entanto, durante mais de um ano, o processo passou por fases de regressão. A partir de junho de 2016, as negociações intensificaram-se. Apesar de persistirem problemas importantes, os dois líderes comprometeram-se com o processo.

Em novembro de 2016, embora Akinci tenha concordado em discutir a difícil questão territorial sem uma solução prévia dos outros capítulos, no momento em que o processo estava prestes a chegar a um consenso, o presidente Anastasiades interrompeu o esforço por razões pouco convincentes. Desde então, começou uma regressão constante, inevitavelmente ligada às eleições presidenciais de 2018.

Num esforço subsequente para evitar o colapso do processo de paz, no início de junho, os dois líderes e o Secretário-Geral da ONU decidiram realizar uma segunda ronda de conversações diretas no contexto da Conferência de Chipre, a ter lugar no final desse mês. Esta viria a falhar. No seu relatório ao Conselho de Segurança da ONU de 28 de setembro de 2017, dois meses após o colapso da Conferência, o Secretário-Geral da ONU observou que as partes não conseguiram percorrer a última milha, desperdiçando uma oportunidade histórica para a solução do problema de Chipre.

Desde 2017, a questão de Chipre entrou num período perigoso de inação passiva improdutiva no que diz respeito às negociações e às múltiplas atividades ilegais da Turquia. Durante este período, assistimos a retrocessos do Presidente Anastasiades, à promoção de «novas ideias» que negavam as convergências-chave anteriormente registadas, e ao envolvimento prolongado dos dois líderes num jogo de culpas, o que resultou no Secretário-Geral da ONU não estar convencido da perspectiva de um reinício significativo das negociações.

• **2020-hoje - Um período de provocações e posições separatistas por parte da Turquia**

Após o fracasso da Conferência de Crans Montana, a Turquia tornou-se mais agressiva contra a República de Chipre. Tem vindo a reforçar as suas ambições expansionistas contra a soberania e os direitos soberanos da República de Chipre. A realização de

levantamentos sísmicos e perfurações nas águas territoriais e na ZEE de Chipre constitui uma violação flagrante da Lei do Mar da ONU. Ao mesmo tempo, as maquinações crescentes para a colonização da área fechada de Famagusta afetam negativamente o estatuto da área, violando as resoluções relevantes do Conselho de Segurança da ONU, e minando as perspetivas de uma solução abrangente.

Por fim, a liderança do separatista Ersin Tatar da comunidade cipriota turca desde outubro de 2020 tem servido as maquinações turcas contra a República de Chipre. Um desenvolvimento grave foi a apresentação oficial, por parte da Turquia e Tatar e durante uma reunião não oficial em Genebra em abril de 2021, da sua proposta inaceitável para uma solução de dois Estados, proposta essa que está fora do quadro da ONU.

Em dezembro de 2020 o AKEL apresentou uma proposta ao Presidente da República (na altura, Anastasiades) sobre o que ele deveria fazer para enfrentar o perigoso retrocesso e criar as condições prévias para uma retomada significativa das negociações com a perspectiva de um resultado bem-sucedido. A mesma proposta foi apresentada ao atual Presidente, Christodoulides, mas ambos não deram resposta. O AKEL salienta que, para combater as atividades ilegais da Turquia e aumentar as perspetivas de uma solução abrangente, não há outra alternativa senão o reinício das negociações sob os auspícios da ONU, e mais especificamente a partir do ponto em que foram interrompidas nas conversações de Crans Montana.

É nossa firme convicção que, a menos que o problema de Chipre seja resolvido, nenhuma das partes envolvidas, incluindo a Turquia, nem os atores implicitamente envolvidos, serão aliviados dos déficits do status quo atual (que é não estático) e da sua deterioração prevista. Nesta conjuntura crítica, o AKEL espera que a Turquia e Tatar reconsiderem os benefícios decorrentes de uma solução abrangente e exige o fim imediato de quaisquer atividades provocatórias e ilegais que consolidem a divisão permanente do nosso país. Simultaneamente, lembra à comunidade internacional a necessidade premente de retomar as negociações no quadro acordado, e a partir do ponto em que foram interrompidas, se se quiser manter viva a perspectiva de uma solução.

O recém-eleito presidente Nicos Christodoulides (2023) teve de enfrentar a atitude da Turquia em relação a uma solução de dois Estados, enquanto a distância entre as duas partes continua por colmatar. A nomeação de um enviado pessoal pelo Secretário-Geral da ONU para investigar a possibilidade de retomada das negociações não parece trazer

*Julho de 2024*

nenhum desenvolvimento positivo no momento. Apesar do fato de que as posições inaceitáveis estão do lado do líder cipriota turco, a comunidade internacional não parece ter sido convencida pela disposição de Nicos Christodoulides em encontrar uma solução.

## **APELO À SOLIDARIEDADE**

A solidariedade dos nossos amigos, tendo em vista o próximo período crítico, é necessária mais do que nunca para apoiar, com todos os meios políticos possíveis, a nossa luta pela reunificação do nosso país e do nosso povo. O AKEL emitiu uma Declaração de Solidariedade por ocasião dos 50 anos do golpe de Estado e da invasão turca, que foi assinada por inúmeros partidos estrangeiros.



*Bureau de Relations  
Internationales do AKEL*

Acompanhe as notícias do AKEL:

-  <https://akel.org.cy/?lang=en>
-  @AKEL.International
-  akel1926

Contactos AKEL:

-  [interbureau@akel.org.cy](mailto:interbureau@akel.org.cy)
-  (+357) 22817346

